

Director-Editor

FENDEIRA DA SILVA

A quem deve ser dirigida toda a correspondência

Endereço telegraphico

«ALGARVE» — Faro

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se recebem informacoes anonimas

Redacção e administração Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 4 de abril de 1920

ASSINATURAS

Pagamento adiantado Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezes... \$30 Colonias e Estrangeiro... \$125

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Na 3.ª e 4.ª pagina, cada linha \$6

Nas outras paginas, contrao especial

Composto e impresso na Typografia d'«O Algarve»

RUA DE ALPORTEL, N.º 23—FARO

SEMANA SANTA

Decorre neste momento a epoca mais solene para o espirito humano. E' a semana em que todas as almas, por mais alheadas que sejam aos effluvios sentimentais, se sentem irresistivelmente atraidas pelo espiritalismo.

Semana Santa! Basta a evocação deste nome para nos encher dum sentimento intraduzivel. E' diáemo intraduzivel porque elle comprehende, ao mesmo tempo a amargura e a satisfação; amargura representada nesses dias em que Jesus Cristo, o Maior, e mais Perfeito de todos os Mestres, padecceu os tormentos a que o sujeitaram, aqueles a quem prejudicava a Verdade das Suas Palavras, o motivo da Sua existencia; satisfação representada nesse dia—o de maior jubilo para toda a Humanidade—, em que Elle ascendeu a um mundo melhor onde foi chamado pela vontade Suprema de Seu Pai.

A propria Natureza comunga nesse sentimento. Os dias decorrem tal como o nosso estado de alma, e nos primeiros nós vemos que não ha ninguém, absolutamente ninguém, por mais materialista que queira parecer, que não se encontre invadido por uma nostalgia natural, representativa do estado psicologico que o homem então atravessa.

Jesus, foi bom, Jesus foi puro, Jesus foi santo. E se assim não fora, as Suas Palavras e as Suas Doutrinas, não tinham já mais conseguido sobressair entre todas as outras pregadas por milhares de outros apostolos. Ecoam ainda em nossos ouvidos os seus generosos brados:

«Sede humildes para serdes grandes; amai-vos porque sois irmãos». E já na Cruz, simbolo de martirio que para Elle representou um monumento de Gloria, ainda foi grande na acção e no ensinamento: «Amai-vos uns aos outros como eu vos amei».

Infelizmente, para mal de todos nós, as palavras do doce Nazareno não foram até hoje comprehendidas pelos homens. Se o fossem, desapareceria do mundo essa lepra terrivel que o consumo e o arrama nos alícerces: o egoismo, a vaidade, a mentira.

Hoje mais do que nunca se torna necessario repetir estas

verdades apesar de tanta vez repetidas.

A hora é de expectativa para aqueles que até aqui tem vivido nas trevas. A guerra ultimamente terminada, conflito tremendo de que não ha memoria, abalou o mundo e despertou as consciencias adormecidas. Não nos repugna acreditar — antes quasi o asseveramos — que essa hecatombe foi por Deus proporcionada ao homem com o fim de o pôr á prova. Os puros de consciencia, os de coração simples, os que tem alma de crente, voltam espiritualmente ao seio do Altissimo e lá estabelecem a sua morada; os outros, ficam atraz enlaçando-se no mar triste e vergonhoso dos vicios, das paixões, da descrença.

Homens sabios, almas poeticas e romanticas que, ou por serem indiferentes á ideia de Deus ou por pretenderem até então mostrar-se ateístas, fazem agora, espontanea e sinceramente, as mais convincentes e sintomaticas profissões da fé religiosas.

No numero destas figuras, como mais recente, a do sr. dr. Antero de Figueiredo, um dos nossos primeiros escritores que na «Leonor Teles», «D. Pedro» e «D. João II» traçou paginas de grandes verdades historicas.

Ouçamo-lo e racionemos nas suas palavras que sintetizam ao mesmo tempo um grande e significativo exemplo:

«Penso que os vivos de apelo á equidade que os miseraveis que dela tem fome, sollam neste momento na terra, vão, enfim, ser ouvidos e atendidos, não pelos politicos e pelos economicistas, cuja sciencia é insufficiente e para resolver esses problemas do pão, no fundo, problemas da justiça, mas por Jesus, que tem a sabedoria infinita do Amor e da Justiça, que farta sedentes e esfomeados».

Penso que do restrito materialismo que ha meio seculo vem encurtado o circulo do pensamento humano, de sua essencia voante e expansivo, se soltará a flecha do espiritalismo d'acerto aos ceos.

Penso que todas as negações religiosas reagirão em afirmações de fé; e que, ante a dispersão das consciencias cristãs, a unidade da consciencia catolica, cada vez mais cerrada, será montanha de

A falta de casas

E' sem duvida um dos mais graves problemas com que tem de se defrontar o chefe de familia esse da falta de casas. Infelizmente para nós essa falta manifesta-se em Faro e noutras localidades do Algarve, duma maneira extraordinaria, dificultando a vida de grande numero de pessoas. Além dos que ao chegarem a esta ou a outras localidades por motivo de aqui virem grangear a sua vida, lutam com dificuldade, quasi em impossibilidade, de obterem moradia, ha ainda os que pretendem mudar de habitação, os quais representam a maioria, em virtude das casas devido ao seu pessimo estado de conservação, exaggero de rendas e outras circunstancias, não oferecerem condições para moradia estavel.

Pois todos esses tentam de continuar sofrendo as arrelhas e os prejuizos resultantes dos factos, e neutras localidades algarvias, não ha casas para alugar.

Entretanto existem por ahí muitos terrenos inaproveitaveis onde facilmente se constrariam propriedades.

Se houvesse entre nós quem quizesse ou pedesse meter hombros á empreza, poderia constituir-se uma companhia que tivesse por fim construir moradias separadas ou juntas numa bonita «vila» que reunisse em si a caracteristica dos antigos costumes portuguezes. Seria uma forma de despertar a vontade a outros proprietarios para seguirem o mesmo exemplo, e resolver-se-ia em breve o grave problema da falta de casas.

Recomendamos a Farinika Peitoral Ferruginosa de Franco, por estar legalmente suctorizada e privilegiada, e por ter merecido as medallas d'ouro das exposições; garantindo a sua cácia milhares de medicos e doentes que a tem usado, creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerivel, cuja acção pode realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de carne.

luz de tão eloquente fulgor que atrairá a si, dos confins do mundo, tantas almas, tantas, que vai aí surgir uma epoca de conversões em massa».

Assim falou Antero de Figueiredo respondendo a um inquerito literario a que está procedendo o Diario de Noticias, nosso colega da capital.

Assim irão falando todos aqueles que deixarem manifestar livremente a consciencia. E mais para seu bem do que para nosso, as profeticas palavras de Jesus hão-de cumprir-se.

Como será então divinamente bela a Semana Santa!

ECOS DA SEMANA

Liberdade de imprensa

Sem deixarmos de manter a independencia que sempre mantivemos, é nosso dever lavar e nosso protesto contra as violencias de que tem sido victimas alguns nossos colegas de Lisboa.

Entendemos que o governo faria bem não consentindo que se espalhassem noticias tendenciosas e subversivas entre o povo, mas revoltamo-nos contra o facto do mesmo governo, á sembre desse caso estar coartando a liberdade de imprensa aprehendendo os jornais simplesmente porque lhe fazem opposição.

Banco Nacional Ultramarino

Esta florescente casa, que representa em Portugal o esforço dedicado de amigos do seu paiz, — prediccões que fizeram com que o Banco Nacional Ultramarino esteja já considerado como o 7.º Banco do mundo, — vai ficar representado no Algarve com mais dependencia: a agencia de Portimão que amanhã iniciará as suas operações, sob a intelligente gerencia de sr. Jordão Canaudo. Onde que em Faro desempenhou egual cargo na agencia do Banco de Portugal.

Desta forma o Banco Nacional Ultramarino fica desde já representado no Algarve em quatro localidades, a saber, Faro (Filial sob a gerencia do sr. João Baltazar Moreira Junior); Olhão (Agencia sob a gerencia de sr. Tertuliano Soares); Silves (Agencia sob a gerencia do sr. Antonio Monteiro dos Santos), e agora Portimão.

Consta-nos que além destas, serão criadas Agencias em Vila Real de Santo Antonio, Loulé e Tavira, facto que nos apraz registar visto ele constituir um motivo para o progresso comercial e industrial da nossa provincia.

Semana Santa

Como sempre, a Semana Santa está decorrendo — no momento de traçarmos estas linhas — no meio da maior devoção dos fieis, que são, afinal de contas, a grande maioria.

Os templos regorgitam e por toda a parte se nota a mesma vontade de comungar espiritualmente na doce adoração do Divino Mestre.

Provado fica, pois, que a Fé sustenta todas as consciencias bem formadas e que perante ella todas as arremetidas e todas as entressas são inuteis e de resultados contraproducentes. Pedem todos os ateus, todos os descrentes inventar leis, pretender destruir crencas. Como isso só conseguem o que se tem visto: o revigoramento da religião, a maior expressão do sentimento espiritalista.

Salvé, batalhadores da Fé! Hesana por Jesus, o nosso Mestre!

A floricultura no Algarve

Agora que tanto se fala em desenvolver em Portugal as principais fontes de riqueza, vem a propósito assinalar quanto poderia ser util á nossa provincia o progresso da industria florícola. Além dos mercados estrangeiros, como França, Inglaterra e Italia, que consomem grandes quantidades de flores o proprio mercado de Lisboa é um magro fco coasumidor, pois hoje na capital é grande a preferencia pela flor, com especialidade pela violeta cravo, rosa e junquillo. Todas estas flores, que se dão magnificamente no clima algarvio e sua temperatura alta e propicia á floricultura, são recebidas em Lisboa dos seus arrabaldes onde sofrem as contingencias duma temperatura por assim dizer impropria. Além disso na capital importa-se muitas flores principalmente de Nice e de Hespanha, além de poderem ser satisfeitos alguns consumidores mais exigentes.

No Algarve, porem poderiam cultivar-se essas mesmas especialidades por isso que o clima não é inferior ao daquelas regiões, e desde que se orientasse devidamente a produção e a exportação, poderia d'ahi conseguir-se uma magnifica receita para o desenvolvimento comercial e industrial da nossa provincia.

Entre as flores proprias para exportar figuram cravos, rosas, os lilazes, junquillo, anemona, mimosa, violeta, etc.

Para isso porem, e segundo opiniões autorizadas, deve haver entre os cultivadores algarvios o maximo cuidado em se absterem de criar flores precoces, fazendo uso de «abrigos» e lançando mão de outros processos que aconselham os modernos processos florícolas.

Além de estudarem a materia e orientarem-se no caminho a seguir, devem os floricultores da nossa provincia recorrer á consulta de livros da especialidade, que os ha em lingua portugueza, assim como a revista «Gazeta das Aldeias», do Porto, onde podem colher magnificos ensinamentos.

Uma riqueza esquecida: a industria dos perfumes Do desenvolvimento da floricultu

ra poderia nascer uma industria de grandes lucros e de reconhecida utilidade nacional; a da perfumaria.

Neste momento em que, como medida de salvacão publica, se proclama a restricção maxima, absoluta mesmo, se tanto for possivel, da importação estrangeira, além de que possamos viver sómente com o que temos no paiz impõe-se o desenvolvimento desta industria entre nós.

Entre os artigos sobre que tem recaído as atenções dos governantes, incluindo-os em primeiro lugar como de principal e importante importação estrangeira, figuram as essencias.

Ora desde que entre nós se desenvolve duma maneira racional a floricultura, ficaria-nos habilitada a poder destilar essas flores, criando até novos tipos de essencias e dominar o mercado nacional, em que figura como importante o de Lisboa.

Grasse, linda povoação italiana, entrega-se unica e exclusivamente á industria florícola, e assim os seus campos em vez de se atapeta rem de trigo, milho ou hortas, atapetam-se apenas de lindas flores que, tratadas convenientemente, dão a Grasse uma extraordinaria fonte de riqueza originada pela exportação que realisam.

Não pretendemos com este exemplo manifestar o desejo de que qualquer das nossas povoações fizesse o mesmo. Não. O que dese jamos sómente assinalar é que entre nós pôde ser com vantagem desenvolvida uma industria que bastante contribuiria para o nosso progresso e para uma excelente receita anual.

Se, pois, ha alguma que se sinte com força, para o inicio deste genivre, donde, aliás, tantas vantagens auferiria, que lance mão dele. E ao mesmo tempo que obterá uma magnifica fonte de riqueza, contribuirá para um grande «desideratum» nacional: a expansão da nossa industria e a dispensa de artigos estrangeiros que com um pouco da iniciativa podem ser fabricados no nosso paiz.

NOTAS E COMENTARIOS

Tem o governo de sr. Antonio Maria Baptista empregado todos os estorços para conseguir o barateamento da vida. Até agora, ainda os seus effeitos se não fizeram sentir convenientemente. Demais sabemos todos nós, a enormidade de dificuldades que se alevantam em frente das medidas governamentais. Foram já barateados alguns generos de primeira necessidade e o Estado, a exemplo de que se fez em França, vai perder alguns milhares de contos para conseguir baratear o pão. E' porém preciso, que o governo não inutilise os seus esforços e que o

Estado não fique defraudado em beneficio de traficantes ou exploradores de todos nós.

Aumenta a carestia da vida por toda a parte, por todo o mundo, mas no nosso paiz esse aumento tem sido verdadeiramente descomunal. E' interessante transcrever aqui, em pequeno resumo, o que sobre o momentoso assunto diz a importante revista franceza «Je Sais Tout»:

Em França, a vida aumentou depois de 1914: 204% no Meio Dia; 195% em Sudoceste; 191% em Este; 188% em Oeste; 166% no Norte; é conveniente frisar, que foi esta a região assolada pela guerra. Em Paris a vida aumentou 158%.

Em média, nos quatro ultimos anos, esse aumento foi: de 41% em 1916; 83% em 1917; 142%.

Contos de O ALGARVE

Judas e o remorso

Depois, ficou-se com a face rojando o pó. A luz do sol caldeava-lhe o olhar, o murmuro das aguas agitava-se-lhe nos ouvidos, o verde das campinas a delação infinita do seu delito.

Nada tocava que se não convertesse em sangue, as pedras mais rasteiras desfilavam lamentos, as aves menos audazes desferiam voos a espalhar sobre a terra o ritmo torturado da sua maldição. Era uma prega e aragem um vitupério o canalvil sussurrante, e sempre que ao alto erguia os olhos, crepitavam em chama os astros, escurcia a lua espessada sobre o mundo num turbilhão de lagrimas candentes.

Tava fome e os alimentos eram acres como fel, teve sede e as aguas, contaminavam-se de pó. As crianças fugiam dele com susto, os velhos evitavam-no com horror. Ao passar, as ovelhas latiam tristemente, as noras tinham lamentos de corações sangrando, e, como se os pés lhe calcassem a desolação dos desertos, maltravam-se as hervas tenras em que tocava. Em ermo de lepra, corrou e a sarna, atacou o a cegueira. Numa hora branquearam-se-lhe os cabelos, a barba adquiriu-lhe a espessa do zinco, e, como agora vagueava errante, entraram de perseguição os cães, de o saltar os tigros, de o picar as cobras. Quiz seguir-ho os cães, de o saltar os tigros, de o picar as cobras. Quiz seguir-ho e acharam ago a sua piedade, quiz ser compadecido e reparou que o enlutavam, entre destes e zombaria.

Tremiam as colinas na sua passagem, toidavam as correntes no seu encontro, e fugiam as creanças á sua vista. Entre a festa das augeias bastava o seu halito para anixumar venturas, nos pomares, a pp queixume seu, apedreiam os frutos apenas sazenados.

Meio demente, meio moribundo, cruzava as estradas arduas, mas singular pendão do destino a remodir lhe as entranhas! — elas todas, todas o encamalhavam, apoz mil estorvos, ao calvario do oprobrio. Penhou em fugir, em afogar-se, em implorar ao chão uma vaia em que se afundasse, mas em helde. Repelliam-no as aguas enojadas das suas ulceras, corrava-se mais dure o solo com horror a putrefacção, e como a sua boca esvurmava numa chaga que a voz já não transpunha; deixou de poder clamar.

Lembrou-se dos pais, entreviu ainda o hortó ameno da sua herdade, e humilmente, humildemente dele quiz encontrar asilo. Socorra porem, o hortó, de finharas as arvores, morrera lhe a mãe — e sobre os destroços amaldicoados do lar germinavam es cardos e as ortigas. Im plorou os deuses, quiz sacrificar, mas o seu espirito as formulas obli tera am-se em pesadelo doloroso. Claudicava, sofria de cegueira, deixava nos tojais a carne pustulenta.

Então, começou mendigando, a rastejar como as viboras, e ora copiando es histriões ambulantes para suscitar interesse, ora esboçando esgaras para mover a piedade, foi-se munde em fora sem estrela a sem rumo. Ha quantos anos assim percorria os caminhos não o sabia senão pelo desenvolver das arvores, pelo envelhecer dos mais, pelo engrossar das torrentes de que iam brotando os rios.

Sofreu as maiores desditas, padecou os peores ultrages, dormiu sob es ceus mais frios entre as noites mais agrestes. Quiz matar-se, mas as mãos paralisavam-se-lhe de energia, quiz despenhar-se das escarpas mas a fatalidade sustinha-o. A pele tomou dos reptis as escamas o olhar vitreado se-lhe do olhar das hienas: não era já homem era fera, não possuía mãos, agitava patras.

Semeava o paucio por onde passava, enchendo os covis onde jazia do cheiro nauseabundo dos sapos viscosos. Os homens lapidavam-o afastando-o dos povoados, as mulhares recusavam-lhe uma sede de agua, os animais domesticos debandavam espavoridos mal com eles defrontava.

Cresceu desmesuradamente, soltava uivos de avcs de rapina, marinava ás arvores com a elasticidade e a pressa de uma fera açoçada.

Se ia para cether uma rosa mereva-lhe a cór ou subtraia-lhe o perfume. Se tomava um fruto este enrijava mais do que o bronze, se reclinava numa rocha esta petrificava-se em bloco de gelo.

Debruçou-se sobre as cisternas e estas rugiam lugubres e sinistros. Procurando a morte, já existindo sempre, buscando aniquilar-se parecia ser eterno...

Entretanto, sobreviou uma epoca em que Judas a dentro do seu corpo de monstro, julgou ouvir ainda vibrar um coração. Recordou-se do quear que fora, muito distante, indecise e vago como a bruma, remanoso e sereno como um lago. Era uma saudade florindo num alombreiro, um lirio celeste entreabrido numa charneca, um astro cintilante entre um escuro denso. Irrompia do passado remeto em que fora puro e a voz murmura dos regatos lhe segredava promessas. Floriam então para si ar amadouras, havia manhas joiradas de ouro, trigaís verdantes nos vales amenos. Amava, eis tudo, amava alguém, uma virgem deserta, um ser a quem se predeu intairo num entusiasmo ardente de adolescencia. Fora por um ano ou por um seculo? A memoria fragmentada nada agora lhe dizia e centudo, esse affecto creara raizes infundas correram-lhe o sangue, provou da sua alma, enchendo-lha de sol, e de tal sorte que não o pudera esquecer, nunca.

E Judas nesta evocação ponde, enfim, a encontrar um momento de repouso. Foi em sonho que entreviu o Remorso, e como o supplicava — supremo perdão apoz tamanha penitencia — para o deixar morrer, Ele voltou-lhe:

— Concedo-te porque amaste. Em teu logar eu continuarei a tua peregrinação pela terra para dizer aos homens que os maiores crimes os pode adoçar o amor... E lentamente, espiada a culpa, Judas expirou.

Saverio Portela

Os homens da ordem nunca se...

O socialismo é o explorador do...

Quando uma ideia é falsa volta-se...

A questão social afecta o homem...

Uma ideia embora julgada de boa...

e economica. Pregou-se a emancipação...

Informaram nos que, segundo o...

DE LISBOA A MACAU

Abancámos, numa imensa sala...

Os assistentes tiram imenso das...

Com surpresa vimos neste baile...

Informaram nos que, segundo o...

—Regressou de Lisboa com sua...

—Está nesta cidade o sr. Antonio...

—Esteve alguns dias em Lisboa...

—Ficou residencia em Monchique...

—Partiram para Barcelona os...

—Esteve nesta cidade o sr. Samuel...

—Deu a luz uma criança do sexo...

—Tem estado entre nós o nosso...

—Esteve nesta cidade o sr. Albano...

—Ficou residencia em Monchique...

—Partiram para Barcelona os...

—Esteve nesta cidade o sr. Samuel...

—Deu a luz uma criança do sexo...

—Tem estado entre nós o nosso...

—Esteve nesta cidade o sr. Albano...

—Ficou residencia em Monchique...

—Partiram para Barcelona os...

—Esteve nesta cidade o sr. Samuel...

—Deu a luz uma criança do sexo...

serva, as cujas portas a auster...

Vê-se que a moral publica ameri...

Cerca de 1 hora regressámos ao...

No dia seguinte fomos à Front...

Passámos a dar uma volta pela...

Ali tomámos um comboio electri...

Pelas 14 horas, tomámos um Fer...

—Regressou de Lisboa com sua...

—Está nesta cidade o sr. Antonio...

—Esteve alguns dias em Lisboa...

—Ficou residencia em Monchique...

—Partiram para Barcelona os...

—Esteve nesta cidade o sr. Samuel...

—Deu a luz uma criança do sexo...

—Tem estado entre nós o nosso...

—Esteve nesta cidade o sr. Albano...

—Ficou residencia em Monchique...

—Partiram para Barcelona os...

—Esteve nesta cidade o sr. Samuel...

—Deu a luz uma criança do sexo...

—Tem estado entre nós o nosso...

—Esteve nesta cidade o sr. Albano...

—Ficou residencia em Monchique...

—Partiram para Barcelona os...

—Esteve nesta cidade o sr. Samuel...

—Deu a luz uma criança do sexo...

—Tem estado entre nós o nosso...

—Esteve nesta cidade o sr. Albano...

Foi fixada, por decreto, a forma...

— Segundo um decreto ultima...

Para os devidos feitos se annu...

Esta sociedade adopta a firma...

O seu objecto é a exploração...

A sede da sociedade é em Faro...

A sua duração é por tempo...

O capital social é a quantia...

Por conta da sua quota de...

Por conta da sua quota de...

Por conta dos lucros retirará...

Os lucros liquidos serão...

A cessão de quotas ou de...

A gerencia fica incumbida...

Os balanços serão anuais...

A sociedade dissolve-se...

Em todo o omissão regularão...

— Regressou de Lisboa com sua...

— Está nesta cidade o sr. Antonio...

— Esteve alguns dias em Lisboa...

— Ficou residencia em Monchique...

— Partiram para Barcelona os...

— Esteve nesta cidade o sr. Samuel...

— Deu a luz uma criança do sexo...

— Tem estado entre nós o nosso...

— Esteve nesta cidade o sr. Albano...

— Ficou residencia em Monchique...

— Partiram para Barcelona os...

— Aceitam-se propostas para a...

— Segundo um decreto ultima...

Para os devidos feitos se annu...

Esta sociedade adopta a firma...

O seu objecto é a exploração...

A sede da sociedade é em Faro...

A sua duração é por tempo...

O capital social é a quantia...

Por conta da sua quota de...

Por conta da sua quota de...

Por conta dos lucros retirará...

Os lucros liquidos serão...

A cessão de quotas ou de...

A gerencia fica incumbida...

Os balanços serão anuais...

A sociedade dissolve-se...

Em todo o omissão regularão...

— Regressou de Lisboa com sua...

— Está nesta cidade o sr. Antonio...

— Esteve alguns dias em Lisboa...

— Ficou residencia em Monchique...

— Partiram para Barcelona os...

— Esteve nesta cidade o sr. Samuel...

— Deu a luz uma criança do sexo...

— Tem estado entre nós o nosso...

— Esteve nesta cidade o sr. Albano...

— Ficou residencia em Monchique...

— Partiram para Barcelona os...

em 1918 e 188 % em 1919.

Coisa extraordinária! A França...

— Acentuam-se dia a dia as...

— Com o fim de montarem a...

— Para assistir à inauguração...

— Esteve em Faro o sr. Antonio...

— Regressou de Lisboa o sr. Jo...

— Acompanhado de seu tie e...

— Foi a Lisboa o sr. Luiz de...

— Vindo de Lisboa regressou...

— Com sua esposa e filhos...

— Parte hoje para Lisboa o sr...

— Vimos em Faro o sr. Antonio...

— Está nesta cidade, de visita...

— Esteve em Lisboa o sr. Augusto...

— Regressou de Lisboa com sua...

NOTICIAS PESSOAS

Esteve durante alguns dias...

— Acentuam-se dia a dia as...

— Com o fim de montarem a...

— Para assistir à inauguração...

— Esteve em Faro o sr. Antonio...

— Regressou de Lisboa o sr. Jo...

— Acompanhado de seu tie e...

— Foi a Lisboa o sr. Luiz de...

— Vindo de Lisboa regressou...

— Com sua esposa e filhos...

— Parte hoje para Lisboa o sr...

— Vimos em Faro o sr. Antonio...

— Está nesta cidade, de visita...

— Esteve em Lisboa o sr. Augusto...

— Regressou de Lisboa com sua...

DOMINGO DE PASCHOA

GRANDE HOTEL

Jantar de festa

DAS 6 A'S 8 (18 A'S 20)

MENU

Creme Reine Margot

Poisson Du Jour

Tournedos Parisien

Petit Pois Grande Mere

Galantine Volaille Truffé

Salada Rasse

Saint Honore

Desserts

Vins, cafes, liqueurs non compris

PRIX - 1880

Um belo cortejo

Agradecimento

MATILDE BARROS, hortaliça...

— Regressou de Lisboa com sua...

— Está nesta cidade o sr. Antonio...

— Esteve alguns dias em Lisboa...

— Ficou residencia em Monchique...

— Partiram para Barcelona os...

— Esteve nesta cidade o sr. Samuel...

— Deu a luz uma criança do sexo...

TALHERES

VENDEM-SE, estado novo, R. Rasquinho, n.º 25—rjc. FARO.

CARBONETO

De qualidade garantida, vende-se para entrega imediata. Dirigir a Antonio Coelho Cabanita—FARO.

Caleche

Vende-se em muito bom estado. Dirigir a MANUEL VIAS SANCHO.—FARO.

Cama Luiz XV

Vende-se, corpo e meio, pouco usado. Largo do Sol, 12, Faro.